

# Cidades.

**Amônia  
intoxica  
30 pessoas**

Um vazamento de amônia num abatedouro de aves de Castelo intoxicou 30 trabalhadores da empresa. Bombeiros prestaram socorro às pessoas. *Página 14*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

## BR 262

# 1 MORTE POR SEMANA, E SEM DUPLICAÇÃO À VISTA

De janeiro até o último domingo, foram 1.635 acidentes na via

▄ **DANIELLA ZANOTTI**  
dzanotti@redgazeta.com.br

Enquanto os governos federal e estadual discutem, mas não definem a duplicação da BR 262, os acidentes continuam fazendo vítimas e destruindo famílias na rodovia. São pelo menos seis acidentes por dia e uma morte toda semana no trecho de 180,5 km da via que corta o Espírito Santo.

De acordo com dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), foram registrados 1.635 acidentes, que resultaram na morte de 33 pessoas na BR 262 de janeiro a 15 de setembro deste ano.

Taxista e morador do município de Marechal Floriano, Aurélio Favilla Lobo, 34, já perdeu um amigo em um acidente na BR. O rapaz era músico e tinha 30 anos. Ele foi atingido no km 48 por um caminhão que entrou na contramão.

“Na época, a esposa do meu amigo estava grávida – a filha nem conheceu o



“Aqui, sou testemunha de acidentes frequentes. Caminhões descem fazendo ultrapassagens perigosas”

**KATARINA RHEIN**  
36 ANOS, GERENTE DE RESTAURANTE E MORADORA DE DOMINGOS MARTINS

CARLOS ALBERTO SILVA

mas que a via, sozinha, não causa desastres. “A maioria dos acidentes é consequência do excesso de velocidade e da imprudência dos condutores”, pondera ela.

### CAMPEÃO

O trecho campeão de acidentes é urbano e vai da saída da Segunda Ponte, em Cariacica, até Viana. Lá, foram 745 acidentes somente neste ano, com três mortes. “O fluxo de veículos é intenso. Nesse trecho ocorrem mais acidentes e colisões mais graves, além de atropelamentos e engavetamentos”, diz Carolina.

Outros trechos que merecem maior atenção do motorista estão entre os Kms 150 e 159, na Serra de Ibatiba, com vários pontos perigosos, como a Curva da Ferradura, e entre os Kms 30 e 40, da Ponte do Rio Jucu ao Trevo de Domingos Martins. Em cada um desses trechos morreram quatro pessoas neste ano.

pai. Já vi muita gente perder familiares na BR”, lamenta o taxista. Ele também reclama dos buracos e da pista irregular, que favorecem os acidentes.

A redução das mortes seria a principal vantagem da duplicação da rodovia, já que a obra evitaria as colisões frontais, que são os acidentes com maior potencial

de morte. Essa é a opinião da inspetora da PRF Carolina Ferreira Ortega. Neste ano, foram registrados 51 acidentes desse tipo, que resultaram na morte de oito

de Viana à divisa com Minas Gerais, até dezembro de 2017. O Dnit optou por dividir o trecho em seis subtrechos, que serão feitos em períodos diferentes. Essa divisão reduziria o risco de problemas futuros.

O subtrecho mais longo e mais complicado, por conta da geografia da região, é o que vai de Viana a Victor Hugo, em Marechal Floriano. O projeto para esse trecho está em fase final de licitação em Brasília, segundo o Dnit.

de Viana à divisa com Minas Gerais, até dezembro de 2017. O Dnit optou por dividir o trecho em seis subtrechos, que serão feitos em períodos diferentes. Essa divisão reduziria o risco de problemas futuros.

O subtrecho mais longo e mais complicado, por conta da geografia da região, é o que vai de Viana a Victor Hugo, em Marechal Floriano. O projeto para esse trecho está em fase final de licitação em Brasília, segundo o Dnit.

### TRECHOS MAIS PERIGOSOS DA BR 262

**Km 0 ao Km 9,9**  
▼ Descida da Segunda Ponte, em Cariacica, até Viana

Trecho com o maior número de acidentes: 745 e 3 mortes

**Km 10 ao Km 19,9**  
▼ Posto 13 de maio em Viana até o trevo

179 acidentes e 3 mortes

**Km 20 ao Km 29,9**  
▼ Entrada do presídio

até a Ponte do Rio Jucu

91 acidentes e 3 mortes

**Km 30 ao Km 39,9**  
▼ Ponte do Rio Jucu ao Trevo de Domingos Martins

66 acidentes e 4 mortes

**Km 150 ao Km 159,9**  
▼ Curva da Ferradura até Ibatiba

61 acidentes e 4 mortes

## Recuperação da via só termina em 2014

▄ Para reduzir o número de acidentes na BR 262, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) está realizando obras de recuperação na via.

Até o final de outubro, o trecho que vai de Viana até Victor Hugo estará concluído, com a pintura de faixas,

pavimentação, instalação de novas placas de sinalização e recuperação de guarda-corpo de pontes. A previsão do órgão é terminar esses serviços na rodovia até março de 2014.

Segundo o órgão, também foram instalados, recentemente, cinco radares na 262, em locais como

Viana e Domingos Martins. A via deve ganhar outros redutores de velocidade até o final do ano, mas o Dnit não informou a quantidade nem os trechos que receberão os equipamentos.

### ATÉ 2017

A expectativa do Dnit é começar as obras de duplicação da BR 262 no primeiro semestre de 2014. O órgão promete duplicar os 180,5 km, trecho que vai

## REPORTAGEM ESPECIAL

# MINISTRO PROMETE NÃO DESISTIR DA RODOVIA

## Após fiasco da 262, governo decidiu leiloar uma BR por vez

de **RONDINELLI TOMAZELLI**  
rtomazelli@redgazeta.com.br

Depois do fiasco da falta de interessados que tirou a BR 262 do leilão de amanhã, o ministro dos Transportes, César Borges (PR-BA), garantiu ontem à deputada Rose de Freitas (PMDB) e depois à imprensa que a rodovia será incluída ainda este ano num próximo lote de concessões rodoviárias. A data dependerá de uma nova rodada de conversas com lideranças estaduais e também de ajustes técnicos no projeto elaborado pelo governo federal.

Em comunicado oficial, após o fracasso do leilão da 262, o governo anunciou também ontem que não vai mais oferecer dois trechos de rodovias juntos em leilão, como fez na sexta-feira. Será um de cada vez. “O setor se debruçou na BR 050 e pode ter faltado tempo para analisar devidamente as condições da BR 262”, disse Borges.

A Rose, o ministro afir-



Borges espera resolver imbróglio da 262 este ano

mou que vai só esperar o leilão de amanhã para retomar o objetivo de incluir a BR 262 no pacote de concessões ainda este ano.

Borges também admitiu ter ouvido em São Paulo, no

fim da semana passada, os primeiros comentários sobre a falta de disposição das empresas em disputar a rodovia. A razão seria o temor de uma ameaça judicial por parte de parlamentares ca-

ABR - 12/08/2013

**Governador: “Foi desequilíbrio”**

Após o Planalto pôr a culpa na bancada capixaba e no governo estadual pelo fracasso do leilão da BR 262, o governador Renato Casagrande (PSB) disse que o ministro César Borges deve ter se pronunciado em um momento de “desequilíbrio” ao saber do fiasco. Segundo o governador, as empresas não deixariam de disputar se vissem vantagem econômica.

pixabas se mantidos os problemas do projeto. Segundo informações na Esplanada, a Ecorodovias saiu na frente no bolão de apostas, tida como potencial vencedora porque, com a vantagem de já ser concessionária da BR 101 no Estado, teria fartas chances de oferecer um bom desconto na tarifa e arrematar o leilão.

Agora, a bancada capixaba exigirá em Brasília o começo imediato das obras no trecho inicial já licitado — os 51 km de Viana até a localidade de Victor Hugo. Uma greve de servidores já superada era o argumento do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) para os atrasos, mas agora o pleito é pela assinatura, “para ontem”, da ordem de serviço.

Apesar do susto do leilão frustrado, os parlamentares do Espírito Santo vão querer celeridade na duplicação. Até porque a obra do trecho capixaba da estrada está incluída desde 2009 no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

“Hoje (terça) eu vou ao Planalto fazer minha parte nas articulações e ajudar o Foletto”, diz a deputada Iriny Lopes (PT).

Coordenador da bancada, o deputado Paulo Foletto (PSB) chamou reunião para hoje disposto a fechar um plano de ação conjunto.

Ele atribui o fracasso à “colha de retalhos” em que se transformou o edital.

### MUDANÇAS

A pretensão anterior do governo era realizar ainda em 2013 cinco leilões e conceder nove trechos de rodovias. Com a mudança, esse calendário fica prejudicado e, segundo Borges, o último leilão, da BR 116 (em Minas Gerais), só deve ocorrer em janeiro de 2014. “O que aconteceu (fracasso do leilão da 262) merece toda a avaliação, mas não vamos ficar nos detendo sobre o assunto”.

Após a reunião com a presidente Dilma Rousseff, ontem, Borges também admitiu a possibilidade de toda a BR 262 ser considerada obra pública, com inclusão no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC): “Estamos falando como suposição, não temos uma definição ainda”. (Com agências)

## Planalto sem motivo para ficar surpreso

Ao contrário do que teria argumentado uma irritada presidente Dilma Rousseff (PT), as lideranças do Espírito Santo estão há tempos alertando o primeiro escalão do governo sobre os erros e falhas do edital da BR 262.

Numa ação discreta, o governador Renato Casagrande (PSB) havia reclamado ao ministro dos Transportes, César Borges, dobre as condições e do valor do pedágio no Estado. Depois disso, a partir de matéria de A GAZETA, a bancada passou a se movimentar em Brasília para reverter o valor da tarifa, cobrar garantias de prazos e combater o subsídio cruzado que bancaria a obra da concessionária no trecho mineiro.

Nessas articulações, os parlamentares tiveram uma tensa reunião no gabinete de Borges e também foram à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) reivindicar alternativas para flexibilizar as tarifas. Por fim, como ninguém resolveu nada, foi bater na porta da ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann (PT-PR), coordenadora do pacote de concessões.

Numa primeira reunião, ela foi dura nas negociações. Na semana passada, deu uma negativa definitiva, manteve o pedágio e fez poucas concessões. Neste último encontro, na quarta-feira, tanto Gleisi quanto Borges não deram nenhum sinal de que falta de empresas interessadas



Reportagens de A GAZETA publicadas a partir de 1º de agosto mostram que autoridades do Estado fizeram alerta

no leilão. “Pelo contrário: disseram para ficarmos tranquilos que o deságio seria de até 40%, que a concessão era um filé”, lembra Lelo Coimbra.

### INVESTIDOR

Já o gerente comercial de Novos Negócios da Fidens Engenharia, Nilton Chaves, disse que o risco de que políticos do Estado le-

vantassem questionamentos na Justiça sobre o pedágio foi fator determinante para a falta de propostas. De acordo com ele, “a bancada fez pressão antes da

entrega das propostas para que o leilão fosse adiado”, disse à Agência Estado. Fidens entregou proposta para o leilão da BR 050 no Consórcio do Sertão

## REPORTAGEM ESPECIAL

# POR QUE NINGUÉM QUIS?

## Fonte aponta custo alto e receita baixa como causas principais

/// RITA BRIDI  
rbridi@redegazeta.com.br

A falta de interessados no leilão da BR 262, que seria realizado amanhã, “foi pura e simplesmente questão de conta”, avalia uma fonte do mercado. Os grupos, que inicialmente se movimentaram na direção de entrar na disputa, fizeram os cálculos e concluíram que a modelagem da forma como foi proposta pelo governo federal torna o negócio inviável. Para garantir o retorno, a tarifa teria que ser aumentada, tornando-se insustentável socialmente.

De acordo com a fonte o volume de tráfego na BR 262 (no ES e em MG) é baixo e a receita com a cobrança do pedágio não é suficiente para cobrir os custos. “O que viabiliza a concessão de qualquer rodovia é a re-

ceita”, destaca a fonte.

E por qual motivo a BR 050, que liga Minas Gerais a Goiás, teve oito grupos interessados? “Porque a receita prevista é maior do que o custo”, responde a fonte. Nesta rodovia o custo do quilômetro duplicado é praticamente a metade do custo da BR 262. Além disso, o volume de tráfego é maior. Nesse caso as contas fecham.

### EXEMPLO

Para deixar a situação mais clara, a fonte deu o seguinte exemplo. Digamos que para duplicar os 237 km da BR 262 (no ES e em MG) o custo total fosse R\$ 100,00. A receita prevista da BR seria de R\$ 30,00. Para fechar a conta faltariam R\$ 70,00. Com esse quadro o negócio é inviável. Para cobrir o dé-

RICARDO MEDEIROS - 20/03/2010



Baixo fluxo de veículos na 262 é um dos entraves

ficit teria que haver aumento de receita, ou com a elevação da tarifa do pedágio ou com o governo federal aportando uma parcela de recursos.

Outra questão que teria contribuído para afastar os grandes grupos do leilão da 262 seria a falta de credibilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no cumprimento dos cronogramas das obras. O órgão tem a fama de não conseguir concluir as obras no prazo previsto. Em todo o país o calendário dos serviços coordenados pelo Dnit tem atrasos acentuados.

E a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, não custa lembrar, disse na última reunião que teve com os parlamentares capixabas, que se o Dnit não con-

seguisse fazer a duplicação do trecho de 180,5 km no Espírito Santo, a responsabilidade seria transferida para a concessionária.

O prazo de cinco anos para a duplicação de todo o trecho, foi considerado muito apertado para uma estrada como a 262, de topografia muito acidentada. De acordo com a fonte ouvida, em alguns trechos não há espaço suficiente para duplicar a rodovia, “nem tirando o canteiro central de nove metros”.

A alternativa, explica, seria implantar terceira faixa nos trechos mais movimentados e esticar o prazo para a duplicação dos trechos com menor fluxo de veículos. Dessa forma o desembolso inicial da concessionária seria menor e a duplicação poderia ocorrer em prazo maior.